



**BB ASSET
MANAGEMENT**

Busque mais para
os seus investimentos

BBGO11



Relatório Gerencial

BB Fundo de Investimento de Crédito FIAGRO Imobiliário

Abril - 2024

INFORMAÇÕES GERAIS

O BB FIAGRO é um fundo de investimento que investe em ativos como CRA, LCA, CRI e Debêntures, desde que todos estejam vinculados ao Agronegócio. Os rendimentos do fundo são isentos de imposto de renda.

O fundo tem como objetivo superar o CDI através do investimento em uma carteira de crédito privado de alta qualidade, contando com a expertise do Banco do Brasil no setor de agronegócios. A isenção de imposto de renda torna o produto ainda mais atraente em uma indústria que representa cerca de um terço de todas as exportações do Brasil.

Ticker	Patrimônio Líquido	Nº de Cotistas	Quantidade de Cotas
BBGO11	R\$391.482.420,62	12.576	4.005.164
CNPJ	Data de Início	Taxa de Administração	Taxa de Performance
42.592.257/0001-20	17/dez/21	0,85% a.a.	10% sobre excesso CDI+1% a.a.
Administrador e Gestor	Consultor	Custodiante	Auditor
BB Asset Management	Banco do Brasil SA	Banco do Brasil	KPMG

Resultados – Abril/2024

Rendimento por cota	Dividend Yield	Nº de Negócios	Volume Negociado
R\$0,74	0,86%	8.457	R\$8.301.343,27
	Receitas	Despesas	
	R\$2.911.046,13	-R\$387.792,81	

COMENTÁRIO DO GESTOR

O mês de Abril foi marcado pelo desastre ambiental no Rio Grande do Sul, fato que nos levou a fazer um diagnóstico da carteira em relação aos seus impactos. Não obstante as consequências desse evento ainda não terem sido totalmente estimadas, não vislumbramos impactos significativos nos ativos do BBGO11.

À seguir, mapeamos as companhias com exposições mais significativas à região:

- Olfar: possui 40% da sua capacidade de esmagamento na região do Alto Uruguai, região menos afetada, e suas operações estão em normalidade. Possui 60% da sua capacidade em outras regiões.
- GDM: Atua em todo o Brasil e em outros países, no desenvolvimento de sementes, e dessa forma não vislumbramos impacto significativo no seu negócio.
- Rodoil: Uma das maiores distribuidoras de combustível do país, possui escala e atua em um segmento essencial e dessa forma não representa uma preocupação do ponto de vista creditício.

Em termos de alocação, em Abril nós aumentamos nossa posição na Capal Cooperativa e vendemos nossa posição da Lar Cooperativa reduzindo nossa exposição em IPCA.

Os dividendos têm sido impactados pela abertura das taxas das NTN-Bs, devido à sua influência na precificação dos ativos indexados em IPCA. Considerando que os ativos do fundo continuam apresentando alta qualidade de crédito, a tendência é a recuperação paulatina da sua precificação..

REMUNERAÇÃO DOS CRAS

Considerando as taxas de remuneração dos ativos na carteira do BBGO11, os CRAs são atrelados ao IPCA, CDI e Prefixado. Dessa forma, a remuneração considerando as taxas médias de aquisição e taxas de mercado se dividem conforme gráfico abaixo:

Ativo	% Alocado (% do PL)	Taxa Média Compra	Taxa Média a Mercado
IPCA +	39,47%	6,90%	7,79%
CDI +	52,36%	3,39%	3,32%
Prefixado	0,95%	11,96%	11,8%
Operação Compromissada	7,22%	100%CDI (-) IR	100%CDI (-) IR

SENSIBILIDADE

Abaixo, trazemos a tabela de sensibilidade para a relação entre a cota de mercado e a cota patrimonial do fundo. Ou seja, consideramos a relação do preço de mercado (apresentando diversos patamares possíveis na tabela) com o preço patrimonial do BBGO11 para a data de 31/04/2024, apresentando então o rendimento potencial do cotista, considerando o resultado da carteira e seu desconto de negociação em relação ao preço de patrimônio. Tendo em vista que o fundo tem capacidade de manter a posição nos papéis até o vencimento, e que não há até o momento nenhum papel com deterioração do risco de crédito relevante, é esperado que o preço dos papéis convirja para a curva quanto mais próximo vencimento.

Tabela de Sensibilidade	
Cota Patrimonial em 28/03/2024	
Preço por Cota	Taxa Equivalente*
R\$81,00	CDI + 11,19%
R\$82,00	CDI + 10,54%
R\$83,00	CDI + 9,90%
R\$84,00	CDI + 9,28%
R\$85,00	CDI + 8,66%
R\$86,00	CDI + 8,05%
R\$87,00	CDI + 7,46%
R\$88,00	CDI + 6,87%
R\$89,00	CDI + 6,30%
R\$90,00	CDI + 5,73%
R\$91,00	CDI + 5,17%
*Pós Custos	

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

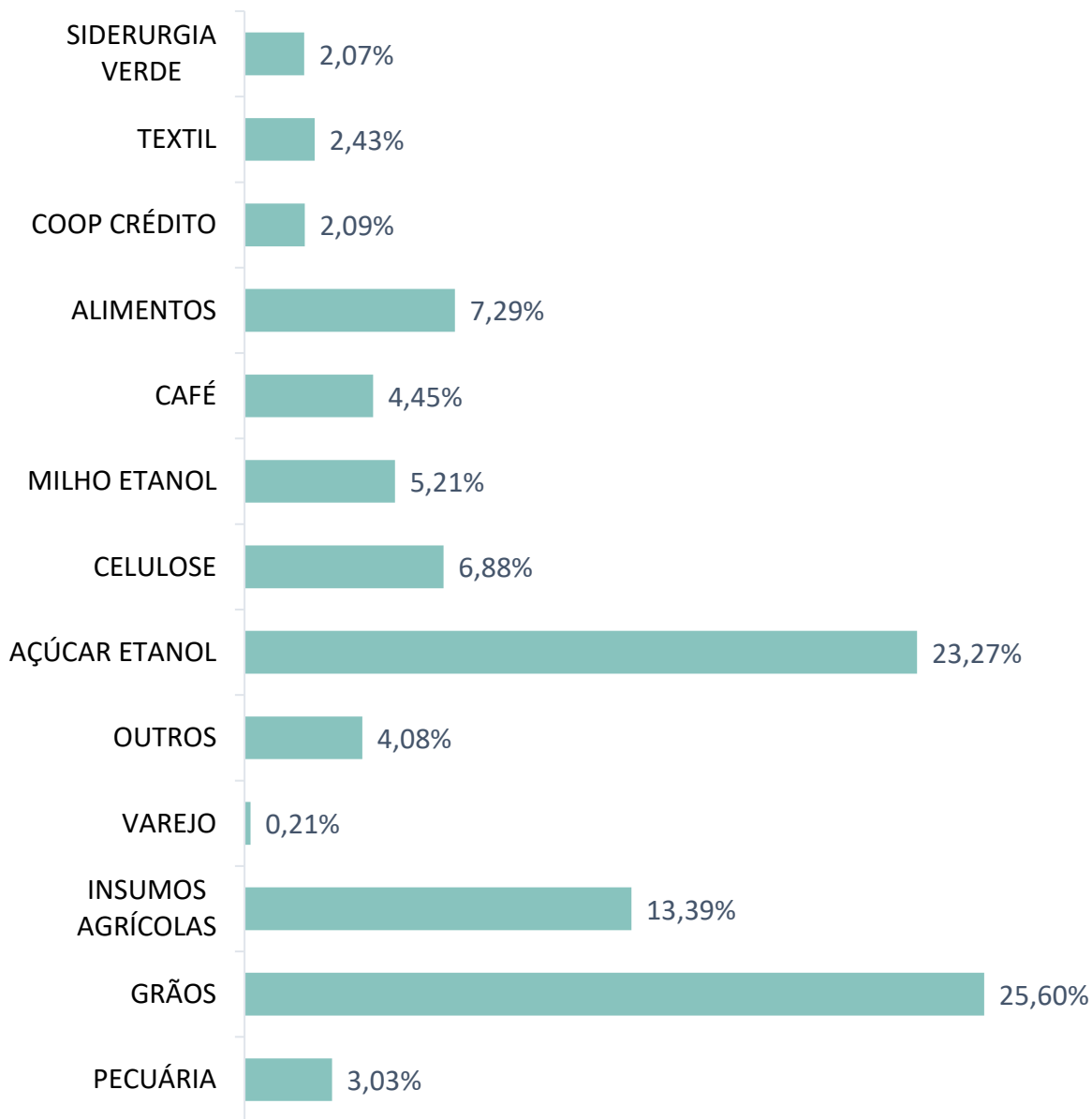
Data Compra	Vencimento	Qtde	Financeiro	%	Índice	Taxa Compra	Taxa Mercado	Código CETIP
VALE DO TIJUCO								
17/02/2022	15/01/2029	7.084	R\$ 7.680.078,50	1,95%	IPCA	6,52%	7,81%	CRA0220012X
ELDORADO								
18/01/2023	15/09/2027	10.000	R\$ 11.859.315,96	3,01%	IPCA	6,90%	7,29%	CRA021002YB
22/03/2022	15/09/2027	4.000	R\$ 4.743.726,38	1,21%	IPCA	6,62%	7,29%	CRA021002YB
20/09/2023	15/09/2027	5.025	R\$ 5.959.306,27	1,51%	IPCA	7,09%	7,29%	CRA021002YB
20/12/2023	15/09/2027	2.163	R\$ 2.565.170,04	0,65%	IPCA	7,55%	7,29%	CRA021002YB
CEREAL								
29/12/2021	16/11/2026	10.000	R\$ 11.723.628,20	2,98%	IPCA	7,60%	7,26%	CRA021003VT
BELAGRÍCOLA								
04/02/2022	03/12/2025	11.002	R\$ 8.952.042,34	2,27%	CDI	3,92%	4,37%	CRA021002SU
GDM GENÉTICA								
16/03/2022	21/12/2026	2.400	R\$ 1.900.181,47	0,48%	CDI	1,40%	1,43%	CRA021001KA
18/03/2022	21/12/2026	3.300	R\$ 2.612.749,52	0,66%	CDI	1,50%	1,43%	CRA021001KA
COCARI								
24/03/2022	17/12/2026	10.000	R\$ 7.541.180,46	1,92%	CDI	5,35%	5,35%	CRA021005KX
FS BIO								
30/03/2022	18/02/2026	5.000	R\$ 5.092.400,07	1,29%	CDI	1,50%	2,08%	CRA022001E1
28/04/2023	15/10/2029	2.000	R\$ 2.035.097,06	0,52%	CDI	2,90%	2,60%	CRA02300795
FIAGRIL								
29/03/2022	24/12/2025	1.397	R\$ 8.103.362,03	2,06%	CDI	4,50%	0,00%	CRA021005LZ
29/03/2022	23/12/2026	499	R\$ 3.410.645,68	0,87%	CDI	5,00%	4,31%	CRA021005M0
11/01/2023	11/08/2027	5.000	R\$ 5.042.238,41	1,28%	CDI	4,50%	5,15%	CRA022007KF
COOXUPÉ								
29/03/2022	15/08/2024	15.000	R\$ 7.691.509,68	1,95%	CDI	1,75%	1,91%	CRA0210026F
01/04/2022	15/08/2024	5.000	R\$ 2.563.836,56	0,65%	CDI	1,75%	1,91%	CRA0210026F
11/04/2022	15/08/2024	2.000	R\$ 1.025.534,62	0,26%	CDI	1,75%	1,91%	CRA0210026F
DORI								
08/04/2022	15/04/2027	20.000	R\$ 21.514.417,08	5,47%	IPCA	6,20%	7,59%	CRA022003E9
NEOMILLE								
18/04/2022	17/04/2029	20.000	R\$ 20.592.217,06	5,23%	IPCA	6,23%	7,85%	CRA021005W1
RODOIL								
29/04/2022	09/03/2027	14.300	R\$ 14.411.736,53	3,66%	CDI	3,00%	3,00%	CRA022002XP
NARDINI								
16/05/2022	17/04/2028	20.000	R\$ 21.496.161,34	5,46%	IPCA	7,47%	8,03%	CRA022004H5
C VALE								
17/05/2022	15/04/2027	10.000	R\$ 10.502.079,47	2,67%	IPCA	7,18%	8,72%	CRA022003PD
BEM BRASIL								
25/05/2022	15/05/2029	7.163	R\$ 7.748.863,59	1,97%	IPCA	6,53%	7,34%	CRA022003JT
USINA CERRADÃO								
03/06/2022	15/05/2028	20.000	R\$ 21.472.493,07	5,45%	IPCA	6,99%	8,05%	CRA022004XY
AÇO VERDE								
30/06/2022	15/06/2029	2.000	R\$ 2.188.291,73	0,56%	IPCA	7,15%	7,32%	CRA022006HE
CARAMURU								
18/07/2022	16/07/2029	2.000	R\$ 2.089.642,56	0,53%	IPCA	7,20%	8,01%	CRA022006BU
EXPOCACER								
15/07/2022	29/05/2026	2.700	R\$ 2.869.600,15	0,73%	CDI	4,50%	4,59%	CRA02200798
FUTURA AGRO								
19/07/2022	16/06/2025	7.000	R\$ 7.432.622,86	1,89%	CDI	5,00%	4,70%	CRA022006N6

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Data Compra	Vencimento	Qtde	Financeiro	%	Índice	Taxa Compra	Taxa Mercado	Código CETIP
28/07/2022	29/07/2024	4.000	R\$ 4.025.270,99	1,02%	CDI	5,50%	3,05%	CRA022007VG
28/07/2022	09/07/2027	20.000	R\$ 13.884.712,67	3,53%	CDI	1,50%	1,57%	CRA022007VI
20/09/2022	17/07/2028	3.000	R\$ 3.209.583,01	0,82%	IPCA	8,83%	9,42%	CRA02200817
23/09/2022	17/09/2027	10.000	R\$ 9.684.711,33	2,46%	CDI	4,25%	6,63%	CRA022009KI
26/01/2023	17/09/2027	3.000	R\$ 2.905.413,40	0,74%	CDI	3,00%	6,63%	CRA022009KI
26/01/2023	17/09/2027	3.000	R\$ 2.905.413,40	0,74%	CDI	3,00%	6,63%	CRA022009KI
01/03/2024	17/09/2027	3.400	R\$ 3.292.652,54	0,84%	CDI	6,88%	6,63%	CRA022009KI
29/09/2022	20/09/2027	3.000	R\$ 3.009.701,60	0,76%	CDI	3,50%	3,50%	CRA022008YD
14/11/2023	20/09/2027	2.000	R\$ 2.006.467,74	0,51%	CDI	3,85%	3,50%	CRA022008YD
30/09/2022	15/09/2025	5.000	R\$ 4.990.288,93	1,27%	CDI	2,00%	2,72%	CRA022009Q7
06/01/2023	15/09/2025	5.000	R\$ 4.990.288,93	1,27%	CDI	2,30%	2,72%	CRA022009Q7
13/02/2023	15/09/2025	4.972	R\$ 4.962.343,31	1,26%	CDI	2,30%	2,72%	CRA022009Q7
28/10/2022	15/12/2027	5.974	R\$ 4.224.628,61	1,07%	CDI	2,95%	2,42%	CRA0220099D
04/11/2022	19/10/2026	10.000	R\$ 10.027.637,37	2,55%	CDI	2,40%	2,60%	CRA02200AHU
22/12/2022	15/06/2026	6.000	R\$ 5.433.033,46	1,38%	CDI	3,00%	2,89%	CRA02200D4E
13/02/2023	16/08/2027	1.000	R\$ 1.031.173,76	0,26%	CDI	2,10%	1,82%	CRA022008C2
04/04/2023	15/03/2029	3.000	R\$ 3.019.586,12	0,77%	CDI	3,00%	2,89%	CRA023003JX
04/05/2023	27/12/2027	2.000	R\$ 1.816.146,05	0,46%	CDI	4,70%	4,69%	CRA023006SH
05/05/2023	13/03/2030	4.000	R\$ 3.580.130,96	0,91%	CDI	3,80%	2,81%	CRA023004BL
01/11/2023	13/03/2030	4.000	R\$ 3.580.130,96	0,91%	CDI	3,80%	2,81%	CRA023004BL
14/11/2023	13/03/2030	2.233	R\$ 1.998.608,11	0,51%	CDI	3,67%	2,81%	CRA023004BL
02/02/2024	13/03/2030	10.000	R\$ 8.950.327,39	2,27%	CDI	3,75%	2,81%	CRA023004BL
12/07/2023	15/05/2028	9.700	R\$ 9.794.960,79	2,49%	CDI	5,00%	4,49%	CRA02300CI2
31/08/2023	15/09/2033	3.640	R\$ 3.723.332,54	0,95%	PRE	11,96%	11,80%	CRA02300HWK
01/12/2023	17/05/2029	1.667	R\$ 1.655.272,01	0,42%	CDI	3,50%	2,49%	CRA02300Q8I
09/04/2024	17/05/2029	3.333	R\$ 3.309.551,06	0,84%	CDI	3,50%	2,49%	CRA02300Q8I
22/12/2023	22/12/2027	9.000	R\$ 9.000.790,03	2,29%	CDI	3,00%	3,12%	CRA02300TBL
28/03/2024	17/12/2029	669	R\$ 673.107,21	0,17%	CDI	4,00%	4,00%	CRA024002MM

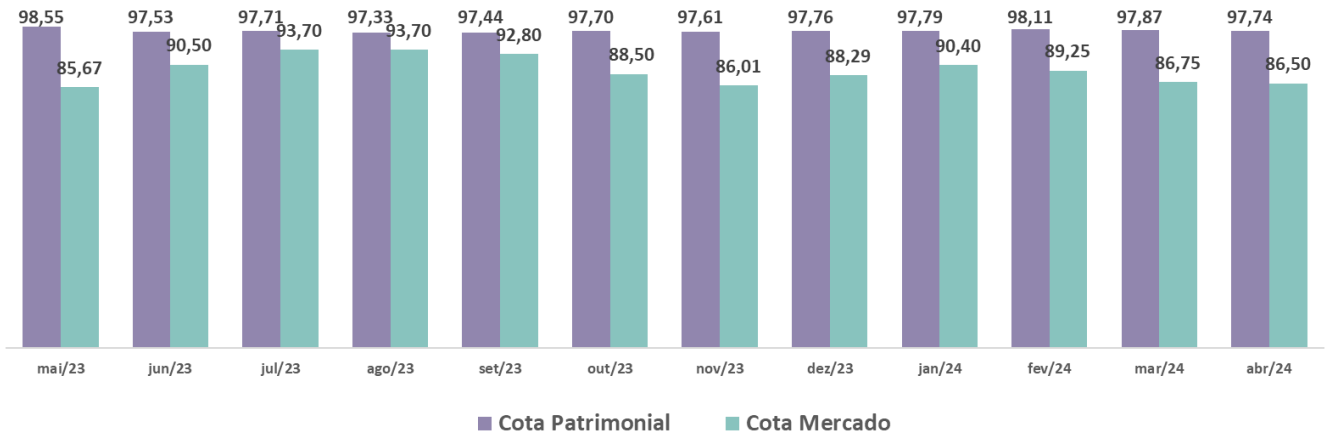
Composição Setorial da Carteira de Ativos

Em abril, a alocação setorial do BBGO11 estava distribuída com a diversificação abaixo apresentada:



Evolução da cota patrimonial x cota de mercado

No mês de abril, a carteira do BBGO11 observou 92,78% em Certificados de Recebíveis Agrícolas (CRA) e, neste sentido, um aumento da liquidez para 7,22% da carteira em liquidez (operações compromissadas e caixa). Os ativos atrelados ao IPCA somavam 39,47% dos CRAs, ao CDI 52,36% e prefixados 0,95%, diversificados em 38 diferentes emissores.



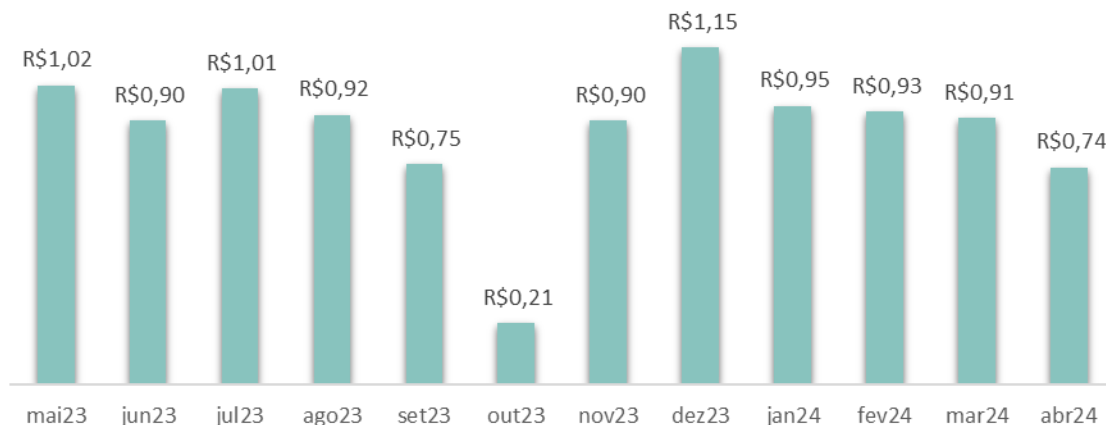
O BBGO11 distribuiu dividendos, relativos ao movimento da carteira de maio, no valor total de R\$2.963.821,36 (dois milhões, novecentos e sessenta e três mil, oitocentos e vinte e um reais e trinta e seis centavos), representando um rendimento de R\$0,74 por cota, com data de pagamento dos dividendos em 15/05/2024. (10º dia útil do mês)

Demonstrativo de Resultado

DRE (R\$ Milhões)	nov2023	dez2023	jan2024	fev2024	mar2024	abr2024
Receitas	4,34	5,05	4,65	4,00	2,74	2,91
Rendimento CRA	3,09	3,57	4,41	3,93	3,90	3,81
MTM CRA	1,29	1,41	0,33	0,11	-0,80	-1,04
Outras Receitas	-0,06	0,05	-0,10	-0,03	-0,38	0,14
Despesas	-0,30	-0,29	-0,32	-0,28	-0,29	-0,39
Taxa de Administração	-0,19	-0,21	-0,21	-0,18	-0,19	-0,21
Outras Despesas	-0,11	-0,07	-0,11	-0,10	-0,10	-0,17
Sobras M-1	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado Líquido	4,05	4,77	4,33	3,72	2,44	2,52
Distribuição	3,60	4,61	3,80	3,72	3,64	2,96
Resultado por cota (R\$)	1,01	1,19	1,08	0,93	0,61	0,63
Distribuição por cota (R\$)	0,90	1,15	0,95	0,93	0,91	0,74

Rendimentos Mensais

Dividendos (mensal)



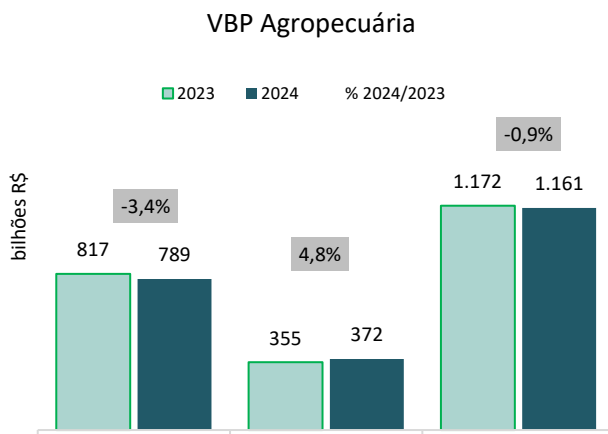
Em abril, a variação da cota de mercado aumentou o descasamento do valor de mercado do fundo em relação à cota patrimonial, com margem de atratividade de 13% para negociação do Fundo no mercado secundário. O dividend yield do Fundo foi de 0,86%, equivalente a uma rentabilidade bruta de 113,68% do CDI, que rendeu 0,89%.

Dividend Yield da Carteira (mensal)



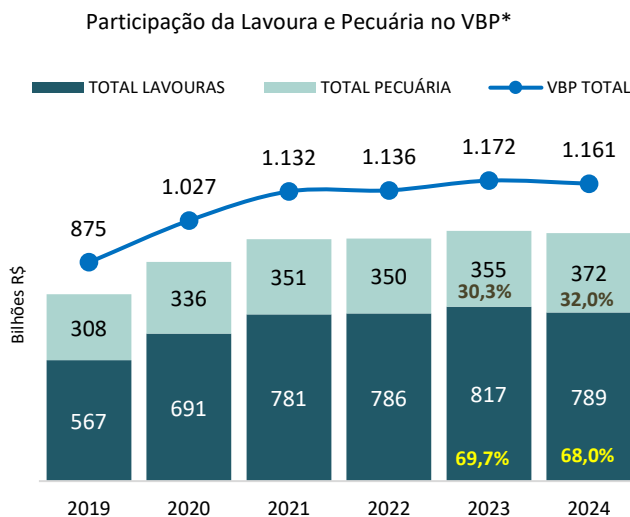
Comentário do Consultor de Análise de Crédito

Valor Bruto da Produção – A estimativa para o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) de 2024, com base nas informações de preços de abril, é de R\$ 1,161 trilhão, 0,9% inferior ao valor de encerramento de 2023, de R\$ 1,172 trilhão, de acordo com análise da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O referido prognóstico para o ano, aqui reportado, ainda não considera os efeitos das chuvas intensas ocorridas nas últimas semanas no Rio Grande do Sul, o que coloca um viés de baixa na produção agropecuária destacada na sequência. Segundo essas estatísticas de VBP do Mapa, a pecuária seria o destaque em termos de crescimento de faturamento na agropecuária, com VBP em torno de R\$ 372 bilhões, incremento de 4,8% em relação a 2023, enquanto as lavouras, mais afetadas pelas adversidades climáticas e incertezas em curso, sinalizam faturamento de R\$ 789 bilhões, retração de 3,4% em relação a 2023. O VBP tem como base as projeções de safras divulgadas pela Conab e pelo IBGE, sendo os valores deflacionados pelo IGP-DI da FGV, de abril/24.



Fonte: Min. Agricultura.

Elab.: Banco do Brasil - Diretoria de Crédito.



* Previsão - valores reais - deflacionados pelo IGP-DI de abril/24

Fonte Preços: Cepea/Esalq/USP, CONAB e FGV/FGVDados;

Fonte: Min. Agricultura

Elab.: Banco do Brasil - Diretoria de Crédito

A retração do valor esperado nas lavouras para 2024 reflete o baixo desempenho das culturas no ciclo atual frente ao ciclo 2022/23, afetado pelo fenômeno El Niño e a manutenção de relativa estabilidade de preços. Em destaque, com incremento positivo de faturamento no prognóstico do ciclo 2023/24, tem-se as lavouras de cacau (+91%), laranja (+54,8%), batata-inglesa (+41,2%), banana (+32,8%), café (+23,8%), arroz (+18,7%), tomate (18,1%) e trigo (+16,4%). Culturas como as de soja e milho, que representam maior Valor Bruto da Produção Agropecuária, apresentam previsão de retração em 2024, de 18,6% e 12,6%, respectivamente.

Na pecuária, em que pese a queda nos preços de negociação do boi gordo, em contexto de alto volume de abate de animais que ainda deve se prolongar ao longo do ano e da demanda interna que ainda segue em recuperação, a cadeia produtiva de aves e suínos deverão sustentar o faturamento do setor. (Projeção de 9,0% de incremento do VBP da avicultura e de 63,7% da suinocultura).

A demanda interna e externa aquecida, a recuperação da renda e ajustes na produção, com consequente redução da oferta da proteína no mercado brasileiro, poderão refletir em incrementos na recuperação dos preços e no faturamento bruto da cadeia produtiva de aves e suínos. Destaca-se, negativamente, incertezas climáticas presentes no cenário global, com a crescente probabilidade de transição do fenômeno El Niño para o La Niña já no segundo semestre, que afetam de modos diversos as regiões produtora do Brasil.

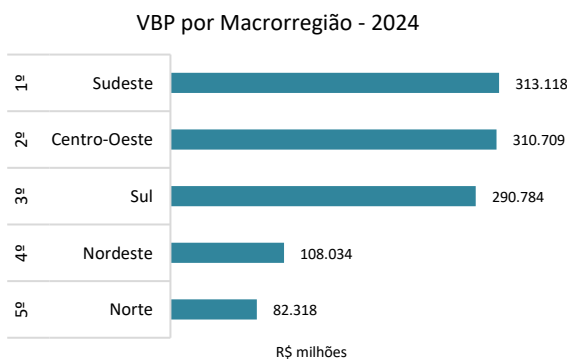
Ainda em relação à avicultura, os órgãos de fiscalização de sanidade animal seguem em alerta monitorando os casos de influenza aviária em aves silvestres e em criações de subsistência no Brasil. No entanto, não existe registro de contaminação de aves de granjas comerciais.

Ressalte-se ainda que a China tem favorecido a produção brasileira de proteína animal, com a flexibilização de medidas antidumping e habilitação de novas unidades de negócios autorizadas a comercializar seus produtos com o mercado chinês.

Já a produção leiteira apresenta tendência de retração de 5,1% no faturamento em 2024. A importação de leite tem sido o principal fator que mantém produtores nacionais com dificuldades de negociar melhores preços no mercado, dada a baixa competitividade do produto nacional frente ao importado. A queda dos preços só não é maior em decorrência da menor oferta do produto. A produção já havia sido severamente afetada no Sul do Brasil no 2º semestre/2023, com perdas que levaram alguns produtores a encerrarem as atividades.

Decreto do Governo Federal, assinado em outubro/23, que definiu medidas protetivas e de apoio à cadeia produtiva para frear as importações de lácteos do Mercosul e oferecer crédito novo para capital de giro de produtores e cooperativas, segundo avaliação de especialistas da Embrapa, serão insuficientes para resolver o problema estrutural de ineficiência e falta de competitividade do setor produtivo nacional diante de países concorrentes.

Valor Bruto da Produção por Região – Os Estados do Sudeste, Sul e Centro-Oeste historicamente figuram entre os maiores produtores agropecuários do país, sobretudo por conta da elevada participação das lavouras temporárias (milho, soja, cana-de-açúcar, etc.) na produção local. Destacam-se também pela produção de proteína animal, sendo o Centro-Oeste a principal região produtora do Brasil. Este último destaca-se como principal polo de geração de renda do agro brasileiro.



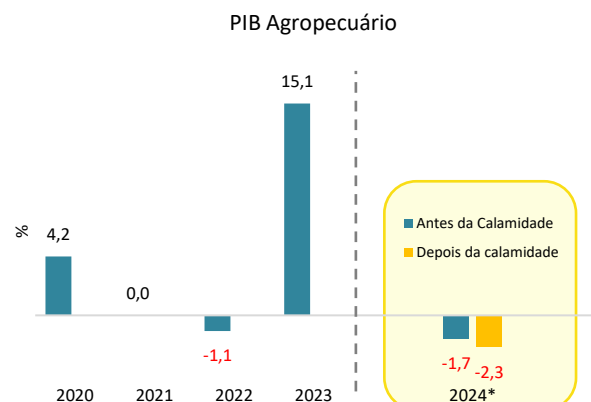
Fonte: Min. Agricultura
Elab.: Banco do Brasil - Diretoria de Crédito

PIB Agropecuário – Segundo o IBGE, após um ano de excelente desempenho da produção agropecuária, que refletiu em incremento de 15,1% no PIB do setor em 2023 devido à safra recorde de grãos, espera-se retração em 2024.

Esse desempenho projetado está associado aos impactos climáticos que atrasaram as semeaduras da safra 2023/24 na maior parte das regiões produtoras e dos efeitos ainda presentes associados ao fenômeno El Niño. Nesse sentido, importante destacar que as análises preliminares dos impactos econômicos da calamidade climática no Rio Grande do Sul desde o final de abril, já ensejou revisão, pelo Assessoramento Econômico do BB, na projeção do PIB Agropecuário do Brasil em 2024, de -1,7% para -2,3%. Ademais, os impactos não se restringem ao agronegócio, estando disseminados em todos os setores e na economia do estado como um todo.

Nessa região, chama a atenção a importância das lavouras temporárias, que chega a representar de 60% a mais de 75% da produção agropecuária. O restante da produção local está basicamente concentrado na pecuária e nos produtos de origem animal.

Os efeitos da calamidade pública ocasionada pelas intensas chuvas no Rio Grande do Sul nas últimas semanas ainda estão sendo mensurados. Entretanto, já é possível inferir que trarão impactos negativos no faturamento bruto da agropecuária. Porém, esses impactos serão perceptíveis a partir da revisão das projeções a serem realizadas em maio.



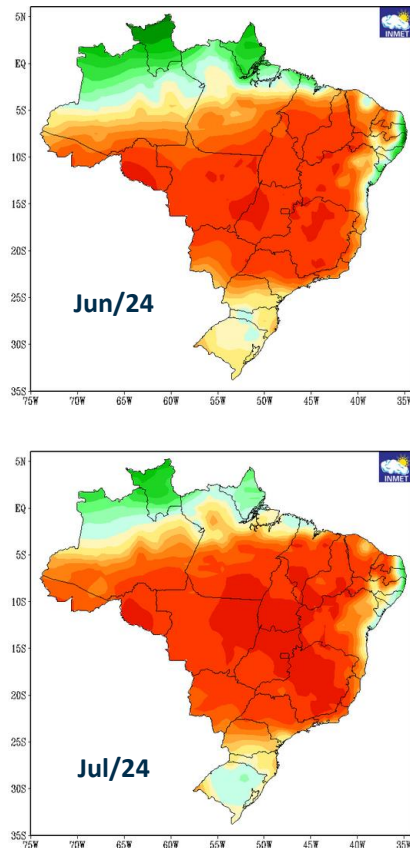
*Obs.: Em 17/05/2024, a projeção preliminar do PIB Agropecuário brasileiro foi ajustada de retração de 1,7% para 2,3%, refletindo os efeitos do clima no RS sobre a atividade produtiva.

Fonte: BB Assessoramento Econômico, cenário de 17/05/2024.

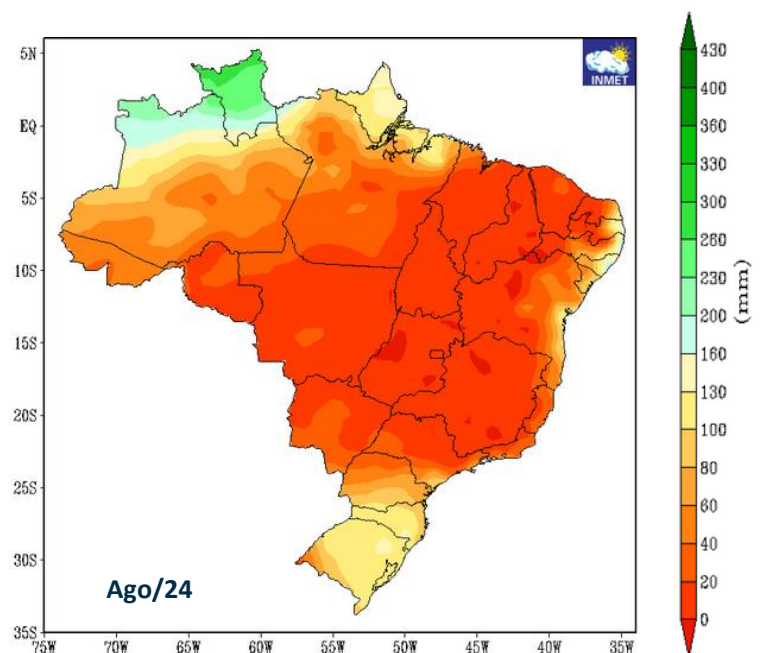
Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Precipitação – Para os próximos meses, as previsões climáticas para o Brasil, segundo o Inmet, indicam precipitações menores para grande parte do País. A exceção fica para o norte do país com maiores incidências. No Sul, após as fortes chuvas de maio, espera-se precipitações de menor intensidade e frequência entre junho e julho, o que apoia a recuperação no Rio Grande do Sul e segue em linha com as culturas de inverno que são menos dependentes de água.

A redução do volume de chuvas e a manutenção de altas temperaturas no País podem impactar no período de finalização das colheitas da safra 2023/2024, aumentando os riscos de afetar a produtividade e a qualidade dos produtos das lavouras brasileiras.



Já nas regiões produtoras do Centro-Oeste, a estiagem e as altas temperaturas encurtaram o ciclo da soja, o que viabilizou o plantio do milho de segunda safra, que já se encontrava atrasado, uma vez que parte da área de plantio segue em rotatividade com a soja.

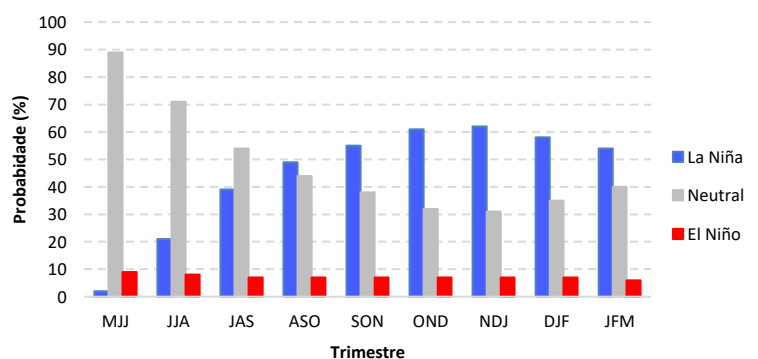


Fonte: <https://portal.inmet.gov.br/>
Elab.: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Aspectos Climáticos – A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño - Oscilação Sul), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), indica a transição das condições de El Niño para um novo período de La Niña ainda no 2º semestre de 2024, com um curto período de neutralidade climática que deve refletir no clima até julho.

Os institutos de acompanhamento do clima, em especial a Administração Nacional de Oceanos e Atmosfera dos EUA (NOAA), já considera como finalizado o evento de El Niño iniciado em junho/2023.

Previsões ENOS baseadas no modelo probabilístico IRI
da segunda quinzena de maio de 2024
(Condição ENSO neutro: entre -0.5°C e 0.5°C)



Fonte: [IRI – International Research Institute for Climate and Society | Climate and Forecast Products \(columbia.edu\)](https://climate.columbia.edu/)

Elab.: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

O fenômeno do El Niño foi o maior responsável pelo excesso de chuva do ano passado e deste outono no Rio Grande do Sul, com grandes enchentes e desastres sociais, ambientais e econômicos. Segundo a MetSul Meteorologia, as mudanças atmosféricas decorrentes do fenômeno ainda estarão presentes por algum período, mas as condições oceânicas já deixam de ser de El Niño.

A confirmação de novo ciclo de La Niña traz para a região Sul do Brasil e parte do Sudeste perspectiva de baixa intensidade de chuvas e maior estiagem, enquanto para a região Centro-Norte as perspectivas são de precipitações mais frequentes na região Centro-Norte.

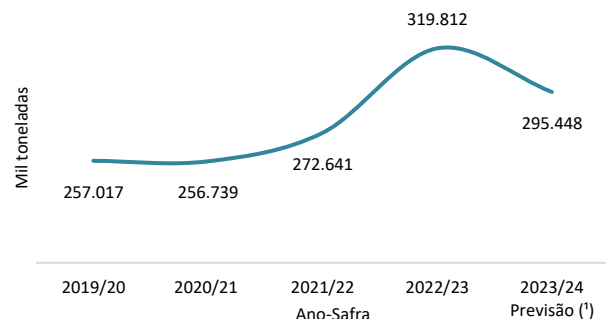
Destaques

Produção de Grãos – Segundo o 8º Levantamento da Safra de Grãos 2023/24, divulgado em abril, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) ajustou a projeção de produção para 295,45 milhões de toneladas para o atual ciclo, recuo de 7,6% frente à temporada anterior, mas ainda assim, o segundo maior volume registrado. As culturas da soja e do milho, consideradas as mais relevantes em volume de produção no Brasil, têm puxado a retração.

Ressalta-se que as previsões refletem as condições climáticas desfavoráveis já observadas em razão do fenômeno El Niño, que afetou fortemente as lavouras do país no início da temporada. A produção está ainda sujeita ao comportamento e intensidade do fenômeno ao longo do primeiro semestre do ano, mesmo que os institutos climatológicos já indiquem sua reversão de modo gradual para um novo ciclo de La Niña a partir do segundo semestre.

A partir da última semana de abril, o Rio Grande do Sul enfrentou fortes temporais, os quais provocaram alagamentos em grande parte das regiões produtoras do estado, e estão comprometendo a produtividade das culturas ainda não colhidas, sobretudo de arroz e soja, além de perdas dos produtos já colhidos e armazenados em áreas atingidas. No momento, as atenções estão voltadas para as ações em prol da população atingida e, segundo a Conab, as perdas já são certas e deverão continuar em avaliação conforme a situação do estado retorne a patamares não calamitosos, não descartando novas revisões da safra.

Produção Brasileira de Grãos



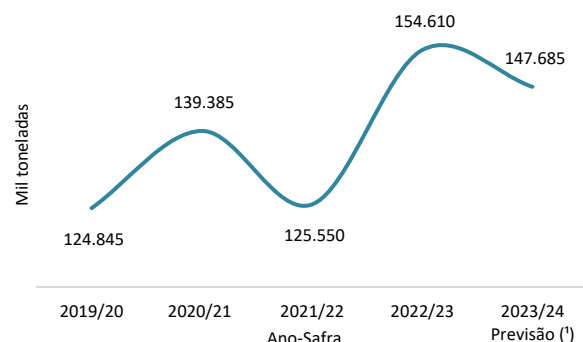
(¹) Previsão conforme 8º Levantamento da Safra de Grãos 2023/24.

Fonte: Conab – base: mai/24

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Soja – A produção da soja em grãos para o ciclo 2023/24 deverá atingir 147,7 milhões de toneladas, retração de 4,5% frente à temporada passada, de acordo com o 8º Levantamento da Safra de Grãos 2023/24 da Conab. O incremento estimado frente ao apurado no 7º Levantamento (146,5 milhões/ton) refletiu os ajustes de área e produtividade a partir da identificação de novas áreas de cultivo no Maranhão, Goiás, Pará, Mato Grosso e Minas Gerais. Ainda assim, a menor safra nesse ciclo resultou dos impactos relacionados ao clima. Nesse contexto, foram observadas ocorrência de quebra de safra pontuais em algumas regiões, porém o Centro-Oeste obteve quebra expressiva (superior a 15%), afetando a produtividade nacional (retração de 7,9%).

Cultura da Soja



(¹) Previsão conforme 8º Levantamento da Safra de Grãos 2023/24.

Fonte: Conab – base: mai/24

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Variações % de Produção

Soja	2022/23	2023/24*
Produção (mil ton.)	23,1%	-4,5%
Produtividade (kg/ha)	15,9%	-7,9%

*Fonte: Conab - 8º Levantamento da Safra de Grãos 2023/24, da Conab.
Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Variações % de Preço

Preços	Abr/24 x Mar/24	Abr/24 x Abr/23
Porto Paranaguá*	3,9%	-12,8%
Paraná**	4,5%	-11,9%

* Indicador Esalq/BM&Fbovespa – Paranaguá

** Indicador Cepea/Esalq - Paraná

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Chuvas interromperam pontualmente a colheita de soja no mês de abril em algumas regiões do Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Porém, as regiões produtoras do Rio Grande do Sul tiveram as áreas ainda a serem colhidas afetadas pelas fortes chuvas atípicas que assolam a região desde o dia 27 de abril.

Até o dia 19 de maio, aproximadamente 97% da produção estimada foi colhida no Brasil. Na mesma data, a colheita no estado do Rio Grande do Sul havia atingido 85% da área, enquanto no mesmo período do ano anterior a colheita havia atingido 93%. Vale ressaltar que o estado é o segundo maior produtor de soja do Brasil, com produção estimada em 21,4 milhões de toneladas, equivalente a 14,5% da safra 2023/24.

O montante das lavouras de soja ainda não colhida no estado e sujeitas a perdas representa aproximadamente 3,0% do total produzido no país (4,5 milhões de toneladas). Adicionalmente, são esperados impactos sobre o produto já colhido em estoque nos armazéns. Já há relatos de indústrias esmagadoras que estão recusando soja já colhida e armazenada devido ao excesso de umidade dos grãos, o que prejudica a fabricação de ração animal e sua utilização na indústria alimentícia.

Há outros problemas que afetam não apenas a soja, mas outras culturas de grãos, como cidades com problema de abastecimento de energia e, seja elétrica ou a gás, é necessária para secagem dos grãos. Em termos logísticos, a condição de escoamento também é ponto de preocupação, mas ainda não é possível avaliar de forma mais efetiva, com perdas e condições de tráfego sob alerta. A movimentação de grãos até o porto ou para a indústria é afetada. No caso específico de transporte marítimo, já se observa prêmios maiores em outros portos fora do estado.

De maneira geral, não são esperadas pressões mais fortes sobre os preços da commodity, dado que a produção regional na oferta total do produto é importante mas não totalmente determinante, ainda que tem sido observado movimentos de alta nas cotações recentes.

Em que pese a elevação dos preços internos observados em abril, frente ao mês imediatamente anterior, estes operavam em patamares até 12% abaixo dos registrados no mesmo período de 2023, segundo apontam levantamentos do Cepea. Já no mês de maio, com os efeitos das chuvas no RS, fretes e prêmio dos portos ficaram mais elevados em outros estados devido à sobrecarga com a paralisação portuária ocorrida no estado Gaúcho, pressionando os preços da commodity recentemente. O aumento, segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea, atingiu 6,57% entre 01 e 20 de maio.

A elevação dos preços internos reflete também, que houve maior procura por soja para o processamento como óleo de cozinha pela indústria devido ao incremento que se observa no consumo, com a melhora da renda interna. Há ainda a demanda que se mantém favorável para a produção de biocombustível, com o aumento da participação do biodiesel na gasolina neste ano. Ambas as demandas desses agentes, considerando que os ofertantes estão mais cautelosos em colocar seus produtos no mercado, também vem influenciando nos preços recentemente. Ainda assim, trabalha-se com a tendência de preços para a soja em grãos em estabilidade ao longo do ano, embora a avaliação do nível de perdas recentes no Rio Grande do Sul possa imputar um viés de alta, enquanto a recuperação na produção em países como EUA, Argentina e China, somada ao alto estoque de passagem, são fatores que limitam o avanço da cotação.

Já no mercado futuro, ainda que os preços na Bolsa de Chicago tenha sentido os efeitos das incertezas dos impactos das chuvas no montante de soja produzido no Rio Grande do Sul, as expectativas de boa safra para a soja estadunidense vem exercendo pressões baixistas sobre os preços dos contratos futuros.

Trigo – A cultura do trigo está em fase de início de semeadura da safra 2024/25 e os produtores ainda analisam se as variáveis relacionadas às condições de mercado, clima, entre outros fatores, são favoráveis para a aceleração da semeadura. As primeiras estimativas da Conab apontam para produção de 9,1 milhões de toneladas, 12,2% acima da safra 2023/24. A produtividade esperada por hectare apresenta-se da ordem de 26,2% em relação ao período anterior. Isso acontece devido à safra passada ter apresentado quebra significativa nos principais estados produtores.

Em que pese o possível aumento expressivo do volume produzido, a área plantada estimada deverá reduzir 11,1%, totalizando 3,1 milhões de hectares (ha), o que se explica pelo incremento da produtividade.

Em relação ao impacto das fortes chuvas no Rio Grande do Sul, maior produtor de trigo do país, respondendo por cerca de 46,1% da produção nacional, segundo dados da Conab, não traz impactos de grande monta à safra 2023/24, uma vez que a colheita já foi concluída em março, estando atualmente em período de entressafra. A semeadura da próxima safra no estado está prevista para iniciar-se entre maio e julho. Por outro lado, é preciso considerar que os danos em solo e as perdas do produtor de trigo podem reduzir a intenção de plantio e a produtividade do grão na próxima temporada. A Conab já estimava redução da área destinada ao plantio, mas as previsões podem ser revistas para baixo nos próximos levantamentos de safra e refletir desfavoravelmente no planejamento e decisões de investimentos dos produtores..

Variações % de Produção e Preço

Trigo*	2023/24	2024/25
Produção (mil ton.)	-23,3%	12,2%
Produtividade (kg/ha)	-31,8%	26,2%

*Fonte: Conab - 8º Levantamento da Safra de Grãos 2023/24.
Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Variações % de Preço

Preços	Abr/24 x Mar/24	Abr/24 x Abr/23
Rio Grande do Sul**	2,0%	-15,5%
Paraná***	2,0%	-20,6%

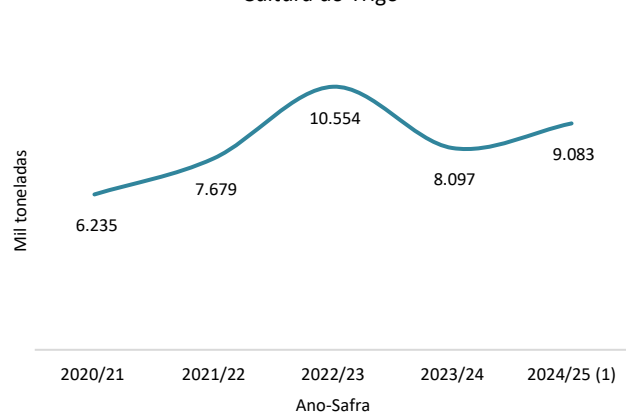
** Indicador Cepea/Esalq – Rio Grande do Sul (R\$/ton).

*** Indicador Cepea/Esalq – Paraná (R\$/ton).

Fonte: Conab e Cepea/Esalq/USP

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Cultura do Trigo



(1) Previsão conforme 8º Levantamento da Safra de Grãos 2023/24.

Fonte: Conab – base: mai/24

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

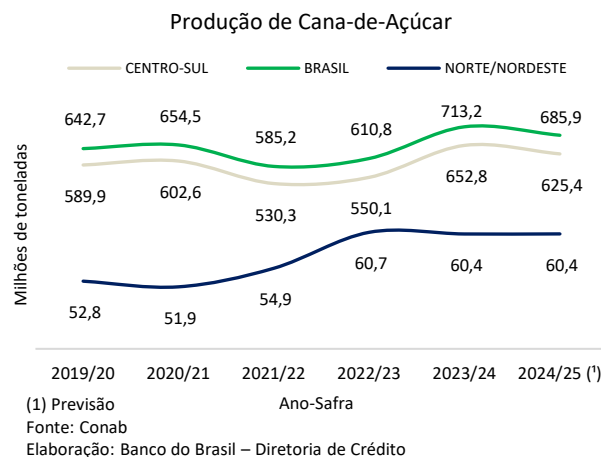
Segundo o Cepea, em abril, os preços médios do trigo no mercado interno apresentaram pequeno avanço nas principais regiões produtoras do Rio Grande do Sul e Paraná. Por outro lado, as médias mensais ainda continuam bem abaixo das registradas há um ano. No Paraná e Rio Grande do Sul, as desvalorizações foram de 20,6% e 15,5%, respectivamente. No geral, os negócios seguem pontuais no mercado doméstico. Enquanto produtores continuam focados na safra de verão, agentes de indústrias estão atentos à ampla oferta de trigo argentino a preços mais competitivos que os nacionais, o que tem deixado esses compradores relutantes em pagar valores maiores por novos lotes no *spot* brasileiro. Apesar da pequena alta nos preços em abril e da queda nos custos de produção frente ao ano anterior, as margens de produtores estão menores. Segundo o Cepea, a receita estimada em abril/24 estava apenas em linha com o custo operacional, o que significa que, quando considerados os custos totais, as margens ficam negativas.

Complementar a esse cenário, é importante destacar que a problemática do Rio Grande do Sul pode impactar mais fortemente os preços devido aos problemas na logística de armazenagem e de escoamento da produção. Muitos moinhos estão inundados e não se sabe quais as condições dos grãos que estão em seus armazéns. Esse é o segundo fenômeno climático de excesso de chuva em um mesmo ano comercial, sendo que o primeiro já havia comprometido o potencial produtivo da safra. Assim, apesar do pessimismo na cadeia tritícola, existe expectativa de aumento das cotações que acumularam alta de 5,6% entre 01 e 20 de maio.

Milho – A produção total está estimada em 111,6 milhões de toneladas, o que equivale à redução de 15,4% ou 20,3 milhões de toneladas frente à temporada anterior. A primeira safra, cuja previsão é de produção estimada em 23,5 milhões de toneladas, contava com 72,4% da colheita já realizada até 19 de maio.

Com o plantio da primeira safra concluído em fevereiro e colheita já adiantada em todo o país, as atenções agora se voltam para os resultados das áreas colhidas e para o desenvolvimento das lavouras semeadas, principalmente no Rio Grande do Sul, estado esse que é o maior produtor de milho de 1ª safra no Brasil, com produção equivalente na atual temporada a 21,8% do total da safra, de acordo com o 8º Levantamento da Safra de Grãos 2023/24. Segundo a MBAgro, a área de milho do RS já estaria praticamente colhida (88% até 19 de maio), sendo que o impacto esperado do que está no campo não deve ser expressivo. Ainda assim, devem ocorrer perdas de milho em silos e armazéns afetados e destruídos pelas chuvas que ainda não foram dimensionados devido às dificuldades de acesso e às áreas inundadas.

Ainda que não sejam esperadas pressões nos preços do produto, foram observadas variações no mercado interno em 2,53% desde o início das chuvas intensas no RS. Segundo o Cepea, os vendedores estão mais retraídos em ofertar o produto no mercado e, do lado da demanda, os compradores estão segurando as aquisições esperando lotes maiores disponíveis no mercado. Há que ressaltar que a alta observada foi puxada por elevação do custo do frete, em consequência das dificuldades de escoamento da safra gaúcha. Porém, com a entrada da 2ª safra no mercado, que está iniciando a fase da colheita e com o volume até então esperado, os preços devem refrear seu incremento e atingir acomodação. Entretanto, oscilações na curva de preços e nos custos de ração ainda podem ocorrer ao longo do ano.



(¹) Previsão conforme 8º Levantamento da Safra de Grãos 2023/24.
Fonte: Conab – base: mai/24
Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Variações % de Produção		
Milho 3 Safras	2022/23	2023/24
Produção (mil ton.)	16,6%	-15,4%
Produtividade (kg/ha)	13,0%	-8,1%

Fonte: 8º Levantamento Safra de Grãos 2023/24, da Conab - mai/24.
Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Variações % de Preço		
Preços	Abr/24 x Mar/24	Abr/24 x Abr/23
Indicador Esalq/B3	-6,2%	-20,2%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.
Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Cana-de-Açúcar – Segundo a Conab, a safra 2024/2025, em sua primeira estimativa, aponta para produção em 8.673 mil hectares, com rendimento médio de 79.079 kg/ha, resultando em uma produção nacional esperada de 685,9 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. A retração na produção e na produtividade, em 3,8% e 7,6%, respectivamente, seriam decorrentes dos baixos índices de precipitações, associados às altas temperaturas registradas na região Centro-Sul.

A colheita na região Centro-Sul, vem se intensificando ao longo do mês de maio. O Sudeste é o maior produtor de cana do país, com 64,6% da produção nacional. Somente na região, é previsto que ao término da colheita, o volume de cana apresente 5,6% de redução frente ao período anterior, com produtividade retraindo 10,8%.

Variações % de Produção e Preço

Cana-de-Açúcar*	2023/24	2024/25
Produção (mil ton.)	16,8%	-3,8%
Produtividade (kg/ha)	16,2%	-7,6%
Produção de Derivados*		
Açúcar	24,1%	1,3 %
Etanol Anidro	6,5%	1,8%
Etanol Hidratado	16,0%	-14,7%

*Data-base da estimativa: abr/24. Com base na Análise do Primeiro levantamento da de Safra 2024/25 de Cana.

Fonte: Conab.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Var. % de Preço – Mercado Interno

Cultura	Abr/24 x Mar/24	Abr/24 x Abr/23
Açúcar	-0,4%	2,2%
Etanol Anidro	12,7%	-16,8%
Etanol Hidratado	-10,6%	-18,8%

Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: abr/24.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Produção de Açúcar e Etanol – As operações da safra 2024/25 começaram oficialmente a partir de abril de 2024, nas Regiões Centro-Sul e Norte do país, enquanto que no Nordeste, a previsão é que as atividades só iniciem a partir de agosto. Observa-se que a evolução dos trabalhos nas unidades de produção ainda é incipiente, mas já há estimativas preliminares quanto ao direcionamento da cana-de-açúcar a ser colhida, com perspectiva de manter maior destinação do Açúcar Total Recuperável (ATR) para a geração do açúcar em relação ao etanol (o mercado segue sendo mais favorável à fabricação do adoçante, especialmente com maior competitividade da *commodity* brasileira no mercado internacional frente à queda de oferta por parte de importantes países exportadores).

O volume total esperado para os dois subprodutos, açúcar e etanol, pode sofrer alteração ao longo do ciclo, dependendo do direcionamento dado nas unidades de produção. Contudo, a primeira estimativa é de produção aproximada de 46,3 milhões de toneladas de açúcar, sendo 1,3% maior que o resultado obtido na temporada anterior.

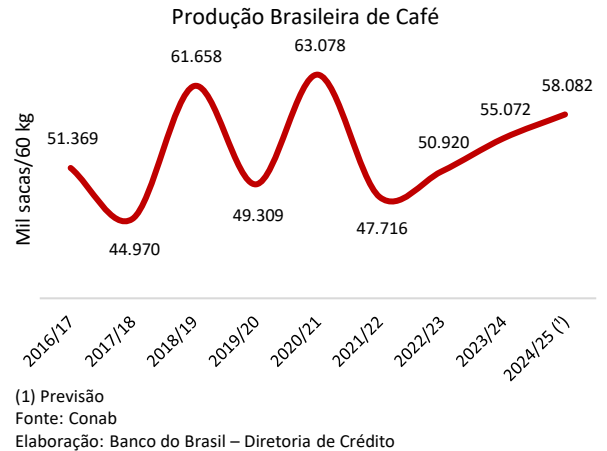
Com menor oferta de matéria-prima em comparação à safra anterior e também com a redução da competitividade de mercado do biocombustível frente ao açúcar (aumento nos preços internacionais do adoçante em razão do decréscimo da oferta no mercado), a estimativa é que haja diminuição no volume total de etanol (anidro e hidratado) obtido a partir da cana-de-açúcar, estimando inicialmente em 27,3 bilhões de litros, 8% inferior a 2023/24, e seguindo um menor direcionamento do ATR para a geração do biocombustível. Esse fator deverá favorecer a produção de etanol a partir de outras fontes naturais como o milho e a soja para complementar a demanda interna.

Os preços médios do açúcar cristal caíram em abril no mercado spot do estado de São Paulo. Segundo o Cepea, o recuo da demanda influenciou nas cotações. O clima mais favorável nas regiões produtoras, atrelado ao preço internacional do açúcar ainda valorizado, têm feito com que compradores aguardem novas baixas. De modo geral, a colheita e a moagem da cana-de-açúcar da safra 2024/25 seguem sem interrupções, devido ao clima seco em SP. Porém, usinas estão priorizando a entrega dos contratos do cristal, o que reduz a disponibilidade para as negociações no mercado à vista.

Em relação ao etanol, em abril, os preços apresentaram oscilações frente ao mês anterior, com retração de cerca de 10,6% para o hidratado e incremento de 12,7% para o anidro. No caso do hidratado, o movimento de baixa veio sobretudo do aumento da oferta do biocombustível no spot. Com retomada da moagem e da volta das atividades industriais devido à normalização das chuvas nas regiões produtoras do Centro-Sul, algumas usinas tiveram necessidade de realizar novas vendas para dar vazão ao volume de produção. Compradores estiveram mais ativos, adquirindo volumes maiores (com participação de distribuidoras de combustíveis de diferentes portes).

Café – A primeira estimativa para a safra brasileira de café 2024/25, que, nesta temporada deverá se confirmar como ano de bienalidade positiva, aponta para projeção de 58.082,2 mil sacas de café beneficiado, 5,5% superior à produção de 2023/24. Vale lembrar que as safras de 2021/22 e 2022/23 foram afetadas por adversidades climáticas e tiveram baixas produtividades, modificando a tendência de crescimento que vinha se verificando na série de produção. Já em 2023/24, deu-se início à fase de recuperação das produtividades.

Comparativamente à produção de 2022/23, último ano de safra de alta bienalidade e que foi afetada fortemente por problemas climáticos, observa-se crescimento de 14,1% ou de 7.162 mil sacas.



Para a especialidade Arábica, a primeira estimativa da Conab indica crescimento de 2,7% na área plantada, situando-se em 1,82 milhão de hectares. Desse total, 1,53 milhão está em produção e 297,5 mil em formação. O cultivo do arábica corresponde a 80,9% da área total destinada à cafeicultura nacional.

Nesta temporada de bienalidade positiva, a produção estimada das duas especialidades sofreu incremento de 2,4% na área de produção. Minas Gerais concentra a maior área com a espécie, correspondendo a 74,5% da área total ocupada com o arábica no país.

Já para a especialidade Conilon (ou Robusta), há expectativa de incremento de 1% na área destinada à sua produção, sendo que no Espírito Santo se concentra a maior área destinada ao Conilon.

De acordo com a primeira estimativa, a produtividade média nacional do café deverá ser 3% maior em relação à safra anterior, atingindo 30,3 sacas/ha. A produtividade do Arábica está estimada em 26,7 scs/ha, aumento de 2% em relação à safra de 2023/24. A do café Conilon está estimada em 44,3 scs/ha, 6,2% acima da temporada anterior.

Var. % de Preço – Mercado Interno

Cultura	Abr/24 x Mar/24	Abr/24 x Abr/23
Café Arábica	16,3%	7,4%
Café Conilon	18,9%	61,1%

Fonte: Cepea/Esalq/USP – Valores em R\$/sacas 60 kg - abr/24.
Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Os preços do café subiram fortemente em abril, com as médias dos Indicadores CEPEA/ESALQ do arábica e do robusta saltando cerca de R\$200,00/saca de 60 quilos em relação ao mês anterior. Para o robusta, a média de abril atingiu novo recorde da série histórica do Cepea, iniciada em 2001. Já para o arábica, a cotação foi a maior, em termos reais, desde setembro/22 (deflacionado pelo IGP-DI de março/24).

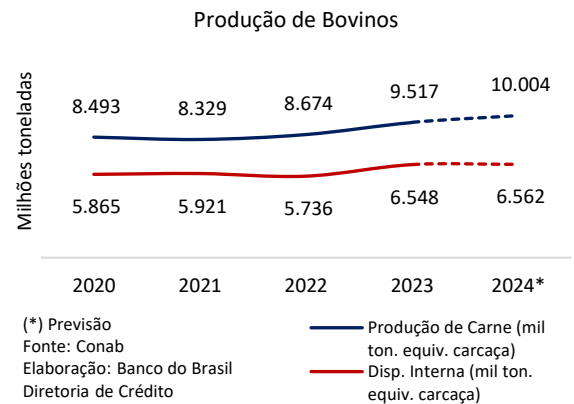
Segundo o Cepea, o impulso aos preços do arábica vem do câmbio, de preocupações quanto aos estoques globais do grão e, sobretudo, das intensas valorizações do robusta. Por sua vez, as cotação do robusta está em alta desde o último trimestre de 2023, influenciada pela aquecida demanda internacional pela variedade brasileira. Compradores externos têm se deslocado ao Brasil, diante de problemas relacionados à produção e também ao escoamento da safra do Vietnã, que é o maior produtor de robusta do mundo. Além disso, produtores do país asiático têm vendido de forma mais cadenciada seu produto. Ressalta-se, ainda, que a Indonésia, terceira maior produtora de robusta, também enfrenta dificuldades no campo.

Esse cenário externo favoreceu as exportações brasileiras. No primeiro trimestre de 2024, o Brasil exportou cerca de 11,8 milhões de sacas de 60 kg de café, o que representa aumento de 37,4% na comparação com igual período de 2023. Em termos de valores, a exportação de café rendeu ao país cerca de US\$ 2,4 bilhões no primeiro trimestre de 2024, representando alta de 30,7% em relação a igual período do ano anterior. Além da estimativa de crescimento da produção nacional em 2024, os preços internacionais atrativos e a valorização do dólar favoreceram o crescimento das exportações no primeiro trimestre do ano.

Destaques – Proteínas Animais

Bovinos – Segundo os dados da Conab, o atual momento de baixa do ciclo pecuário (aumento da oferta de bezerras e de abates de fêmeas) indica que o movimento de alta nos abates deverá se estender ainda ao longo de 2024, motivado por descarte de fêmeas, devendo ser o maior volume desde 2018 e, consequentemente, um volume maior de proteína animal no mercado.

Observados os níveis de produção e a estabilidade das exportações anuais, a consequência é uma disponibilidade interna maior, onde o consumo aparente per capita deverá situar-se em torno dos 30 kg/habitante/ano em 2023.



Em relação à produção global de carne bovina para 2024, segundo previsões do USDA, foi estimada em 59,5 milhões de toneladas, incremento de 0,2% frente a 2023, uma vez que as projeções para os Estados Unidos, Brasil e a Austrália compensaram as quedas na Argentina e na União Europeia. Na Austrália, em decorrência do impacto do “El Niño” que prejudicou a engorda do gado, anunciaram que elevarão os níveis de abate, o que compensará ligeiramente pesos mais baixos. Já a produção da Argentina foi revisada para baixo em razão da queda da produção de bezerras e a liquidação induzida pela seca em 2023. Da mesma forma, a produção da UE foi revisada para baixo devido à redução dos abates em meio a vários anos de contração do rebanho e demanda lenta do consumidor.

A balança comercial brasileira da bovinocultura de corte indica recuperação das exportações de produtos da cadeia produtiva a partir de 2022. As exportações brasileiras de carne bovina *in natura* vem em trajetória de crescimento. Segundo o Cepea, esse resultado segue em linha com a intensificação dos envios à China, após suspensão do embargo fitossanitário pelo caso atípico do “mal da vaca louca” no País em inícios de 2023. Dados da Secex indicam que no primeiro trimestre deste ano as exportações de carne bovina (*in natura* e industrializada) totalizaram 788,3 mil toneladas, incremento de 24,8% em relação ao mesmo período de 2023. Os embarques do Brasil, segundo o USDA, devem aumentar em torno de 2,7% este ano, devido à ampla produção e à firme demanda global.

Var. % de Preço – Mercado Interno		
Cultura	Abr/24 x Mar/24	Abr/24 x Abr/23
Bovinos*	-1,0%	-19,4%
Frangos**	-1,5%	6,7%
Suínos ***	-2,8%	-5,3%

*Indicador do Boi Gordo Cepea B3 (R\$/@).

**Indicador Frango Congelado Cepea/Esalq – SP (R\$/Kg).

***Indicador Suíno Vivo SC – Cepea/Esalq (R\$/Kg).

Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: abr/24.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

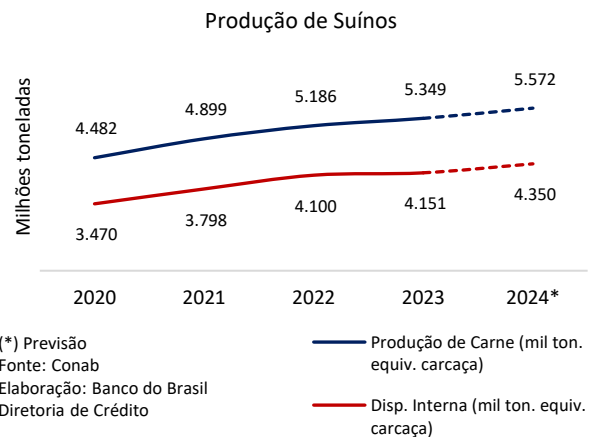
Apesar da redução dos negócios de carne bovina com a China no mês de março, o país asiático se mantém como maior importador, participando com 45,7% de todo o volume exportado pelo Brasil no primeiro trimestre de 2024, seguido dos EUA com 7,3%. Com a recuperação da produção interna de proteína animal pela China, permanece a expectativa de redução da demanda pelo produto externo.

Em que pese esses resultados positivos, os conflitos geopolíticos atualmente em curso, em especial entre Israel x grupos radicais islâmicos, que vem ganhando maior proporção no Oriente Médio, seguem no radar dos produtores, haja vista potenciais impactos nos negócios com países envolvidos.

Segundo a Conab, o movimento baixista de preços permanece no radar, embora haja animais prontos para o abate retidos nos pastos. O atual ciclo pecuário promove o descarte de fêmeas e aumento da oferta interna, ainda que em 2024 esse aumento ocorra em intensidade menor que em 2023. Na ponta consumidora, o cenário ainda é de restrição da demanda, compensada, em parte, pelos bons níveis de exportações. A forte concorrência de outras proteínas animais, com preços mais acessíveis ao consumidor tem contribuído para manter a pressão baixista dos preços.

Em que pese o impacto das chuvas afetarem áreas de pastagens e criadouros a base de confinamento, os plantéis que se localizam no Rio Grande do Sul – que detém 7% dos abates do país - se localizam em regiões com maior altitude e não foi observado impactos severos no processo de criação. Porém, levantamentos do Cepea na região indicam que, como as chuvas destruíram pontes e danificaram trechos de estradas, muitos lotes de animais para abate não conseguem ser transportados aos frigoríficos. Com isso, muitos compradores e vendedores devem ficar fora do mercado à espera de que a situação seja controlada. No caso específico do escoamento marítimo, estima-se prêmios maiores em outros portos que não Rio Grande e desvio de carga para outras regiões.

Suínos – As perspectivas para o setor suinícola continuam favoráveis para este ano. Segundo avaliação do USDA, os fundamentos para tanto decorrem do possível incremento do consumo doméstico, das exportações e da ausência de expectativas de pressões sobre os custos de produção. Porém, há a preocupação com o impacto que as chuvas estão trazendo para os criadores do Rio Grande do Sul, que representam 20% da produção nacional de suínos vivos. Há registros de perdas de animais, sendo que aproximadamente 12 mil foram mortos devido às inundações de centros de criação e destruição dos criadouros.



O grande problema para a suinocultura é a impossibilidade de escoamento da produção, com as rodovias encobertas pela água e perdas em estruturas produtivas. Ainda não se tem a estimativa dos impactos efetivos, porém os preços seguem estáveis no país em maio, após a queda observada na média de abril.

A expectativa é que o impacto sobre o negócio não seja expressivo. Estima-se, inclusive, que a disponibilidade interna de carne suína para 2024 deverá manter-se acima do consumo de 2023 (o equivalente a aproximadamente 20 kg/hab/ano). A substituição da carne bovina pela suína, mais acessível aos padrões de renda do consumidor, tem favorecido o aumento do consumo interno nos últimos anos.

A produção da proteína se encontra ajustada ao crescimento vegetativo da população, bem como da demanda externa que tem se mostrado crescente nos últimos anos.

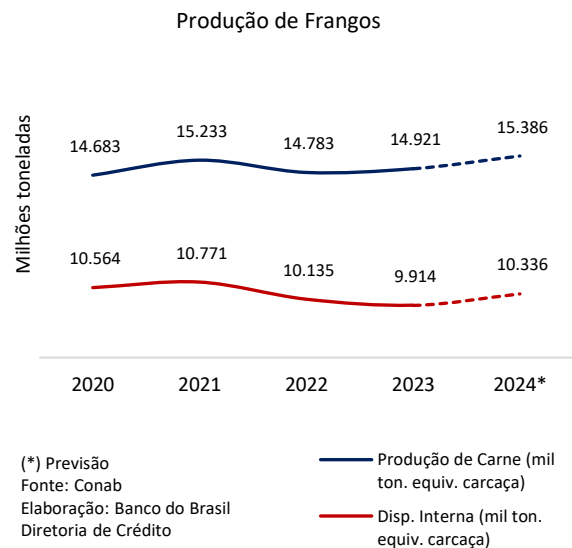
Em relação ao comércio externo, o volume das exportações de carne suína em março/2024 foi 4,5% menor que no mês anterior. Quando comparado ao mesmo período de 2023, a redução de volume foi de 14,9%. A China segue como principal destino das remessas brasileiras. Contudo, a demanda chinesa pelo produto vem se reduzindo paulatinamente, em decorrência da recuperação do plantel chinês. Neste trimestre, a redução de volume importado pela China foi de 37,1%, comparativamente ao mesmo período de 2023.

Frango – Apesar do cenário global desafiador, as perspectivas para o mercado brasileiro de avicultura de corte são positivas para 2024. Segundo a Conab, após um ano favorável, cujos dados indicam que o setor fechou 2023 com incremento de 1,0%, projeta-se para 2024 crescimento aproximado de 3,1% na produção brasileira. Permanece a tendência de alta do consumo da proteína para este ano, devido à acessibilidade do produto pelo consumidor frente à sua renda. Os indicadores apontam para disponibilidade per capita interna com crescimento de 4,3%, em torno dos 52 Kg/hab/ano.

Em decorrência das fortes chuvas que afetaram o Rio Grande do Sul, parte dos criadouros do estado foram atingidos, com impactos na logística de armazenagem de insumos produtivos, principalmente de grãos para alimentação animal, além da destruição de unidades de confinamento. Segundo a consultoria Safras & Mercado, foram estimadas a morte de aproximadamente 200 mil aves nas regiões do Vale do Taquari e Serra Gaúcha, principais áreas produtoras de aves e suínos e as mais afetadas pelas chuvas. Porém, o número de animais perdidos são incipientes frente ao volume de produção nacional. O RS detém 12% da produção nacional de frangos vivos. O grande problema do setor nesse momento é a impossibilidade de escoamento da produção, com as rodovias intransitáveis por queda de barreiras e encobertas pela água elevando o risco de perdas na atividade produtiva.

A produção de carne de frango representa cerca de 49,6% da produção nacional do complexo de carnes, sendo o principal produto das vendas externas de proteína animal. Com elevado coeficiente de exportação, cerca de 30% da produção é destinada ao mercado externo. O Brasil, no acumulado de 2023, ocupou a posição de 2º maior produtor mundial de frango e é o maior exportador mundial de carne de frango desde 2004, respondendo por cerca de 35,2% das exportações totais do segmento no mundo em 2023, segundo dados do USDA.

A trajetória ascendente das vendas externas nos últimos anos foram fator de estímulo à consolidação e à profissionalização do segmento e tem papel relevante no faturamento da indústria de frigoríficos. As exportações brasileiras de carne de frango *in natura* e industrializada somaram 5.009,5 mil toneladas, incremento de 7,7% frente a 2022, no último ano, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), compilados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA.



Os preços médios da maioria dos produtos de origem avícola encerraram abril abaixo dos registrados em março, em período em que a demanda foi mais fraca, segundo o Cepea. Já no mercado de pintainho de corte, a procura aquecida pelo animal tem impulsionado os valores. De acordo com agentes consultados pelo Cepea, o movimento altista pode estar ligado ao interesse da indústria em aumentar o alojamento de frango, sobretudo para atender à demanda externa pela proteína brasileira – vale lembrar que as exportações de carne de frango estão em forte ritmo.

O volume de carne de frango exportado em março/2024 registrou aumento de 5,0% em comparação com o mês anterior. Contudo, as exportações em março/2024 foram 19,2% menores que no mesmo período de 2023. China e Emirados Árabes lideram as importações neste primeiro trimestre de 2024, com participação de 10% cada, do volume exportado, seguidos pelo Japão (9,1%). A demanda chinesa pela carne de frango teve uma redução de volume de 36,4% neste primeiro trimestre em comparação ao mesmo período de 2023, resultado da recuperação de sua produção interna. Os preços em dólar por tonelada apresentaram melhora de 1,1% em relação ao mês anterior. Porém, no acumulado de 12 meses, o recuo foi de 5,5%.

Vale destacar que os riscos associados às tensões geopolíticas no Mar Negro e no Oriente Médio permanecem no radar dos agentes. Estes seguem cautelosos, uma vez que dos dez maiores destinos da proteína avícola, quatro se localizam nas zonas de conflito, como Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Iraque e Rússia (este último responsável pelo conflito no Mar Negro com a Ucrânia).

Apesar de cautelosos também devido aos riscos trazidos pela gripe aviária e do impacto do clima, que trouxe prejuízos à cadeia produtiva no Sul do País, os agentes do setor acreditam que é possível a manutenção de cenário mais favorável, fundamentado na possibilidade de que os embarques da carne sigam elevados, como em 2023, e a demanda doméstica permaneça aquecida, o que deve estimular a produção, ainda que novas medidas sanitárias tenham de ser adotadas para manter as granjas livres da doença, associando custos ao setor. O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) permanece em alerta com adoção de medidas de prevenção e combate à gripe aviária, de modo a evitar a contaminação dos plantéis e o impacto negativo para a cadeia produtiva de proteína animal.

Insumos agrícolas - Conjuntura

A conjuntura tem se relevado mais desafiadora para a cadeia de insumos agrícolas. Além dos eventos externos nos últimos anos, que desarranjaram as cadeias produtivas, e variáveis internas como a taxa de juros restritiva que impactam diretamente essa indústria, os resultados dos negócios são vinculados à dinâmica da produção agropecuária, que tem experimentado ambiente mais hostil a partir da safra 2022/2023, especialmente pelos níveis de preços mais depreciados para as principais commodities alimentícias e dos eventos climáticos adversos incorridos e esperados.

Apesar das cautelas exigidas para o momento, em geral, a indústria de insumos agrícolas é bem estruturada, tendo inclusive corporações transnacionais à frente de parte dos empreendimentos e, embora haja segmentos que dependam de importações, existe a expectativa de incentivos governamentais à produção nacional de alguns desses produtos, propiciando melhores condições de oferta.

No curto prazo, espera-se, nesse mercado, a continuidade de movimentos de consolidação de *players* em escala global e regional, com movimentos de fusões e aquisições, bem como aceleração de novas dinâmicas das *tradings* globais para aproveitar oportunidades logísticas em novas rotas com desconcentração de fornecedores, além da expansão do cooperativismo.

O recente eventos climático no Rio Grande do Sul, caracterizado por fortes chuvas, provocará custos adicionais nas lavouras, especialmente no tocante ao uso de fertilizantes. O principal aspecto que compromete a eficiência da utilização desses insumos é o excesso de umidade e o solo encharcado que dificulta a absorção dos nutrientes e atrasam as operações de adubação. Ainda pelo lado dos produtores, a situação agrava a condição financeira no campo, especialmente para aqueles que já tinham sido mais afetados por piores condições de mercado (preços) e climáticas anteriormente.

As empresas da cadeia de fertilizantes poderão enfrentar demandas mais flutuantes ou extemporânea à frente, ou seja, as empresas de fertilizantes necessitarão ajustar suas estratégias de produção e distribuição para lidar com situações causadas por eventos climáticos como observados recentemente. O impacto das chuvas no RS deverá ser mais imediato nas distribuidoras em vendas no varejo ou atacado e com mais forte atuação nas áreas mais afetadas do estado, principalmente por conta do aumento da inadimplência de produtores mais impactados.

Outras Culturas em destaque afetadas pelo Clima no Rio Grande do Sul

Arroz – O Rio Grande do Sul é o principal estado produtor de arroz do Brasil, concentrando 70,7% da produção nacional. Segundo o Instituto Rio Grandense de Arroz (IRGA), a colheita já atingiu 86% das lavouras, restando em torno de 130 mil hectares a serem colhidos, o que representa entre 1,0 e 1,3 milhão de toneladas de arroz que estaria sob maior risco de perda, embora não se pode desprezar os danos na produção estocada em áreas alagadas. A maior área ainda por colher (45 mil hectares) encontra-se na região central do estado, mais afetada pelas enchentes. Segundo a Consultoria MBagro, ainda não é possível estimar as perdas reais, porém a possibilidade de desabastecimento é considerada e discussões sobre políticas para ampliar o nível das importações estão em pauta, o que também preocupa muito o setor. Os novos dados divulgados pela Conab no 8º Levantamento da Safra de Grãos ainda não captaram os impactos das enchentes no RS. A Companhia estima que pelo menos 8% da área gaúcha para a cultura registrará perdas como reflexo das chuvas volumosas.

Já em termos de preços, a cotação do arroz em casca subiu com mais intensidade no mês de maio. O incremento entre os dias 01 e 21 de maio foi de 13,5% no mercado interno. Na avaliação do Cepea, o impulso decorreu da maior presença de compradores em busca de renovar os estoques com a retomada de parte de suas atividades, diante do risco de ocorrência de escassez. Porém, do lado da oferta, os vendedores se retraíram, diante das perdas em avaliação no Rio Grande do Sul e na espera de maiores altas no mercado.

Hortifrutigranjeiros - A despeito do estado ser um importante produtor nacional de maçã, batata e cebola, a colheita desses produtos praticamente já foi finalizada, restando poucas áreas de batata e maçã a serem colhidas. O RS produz cerca de 8 a 9% da batata de safrinha do país e estaria sujeita a danos, embora ainda encontra-se em fase vegetativa. Já a maçã, o impacto é principalmente logístico, com dificuldades de escoamento do produto para outras regiões, o que potencializa riscos de desabastecimentos e de pressões em preços. Da mesma forma, a velocidade de abastecimento da cebola está comprometida, coincidentemente em período que tradicionalmente já dependemos mais da importação do produto.

Fumo – O estado Gaúcho é o maior produtor nacional, respondendo por cerca de 46% da produção do tabaco do país. Assim, intempéries climáticas na região sempre preocupam a dinâmica da cadeia produtiva do setor. Segundo as últimas informações do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mesmo antes do atual evento já havia redução de 2,7% na produção de tabaco do Rio Grande do Sul para a safra que está se iniciando. Ressalte-se que a safra de tabaco começa em abril de cada ano com o preparo dos canteiros, seguido dos tratos culturais e plantio, que só vai ocorrer em julho/agosto, o que restringe as perdas com as chuvas recentes mais para aspectos relacionados à infraestrutura produtiva e para o produto armazenado, que naturalmente é bem sensível à água.

Bovinocultura Leiteira – No caso da cadeia do leite, o estado é o 3º maior produtor do país. Sabe-se que as fábricas mais centrais do estado deixaram de operar por alguns dias, enquanto outras conseguiram trabalhar com capacidade reduzida. No mês de maio, já tradicionalmente de menor produção, muito ainda foi perdido pelas dificuldades logísticas, haja vista que o leite é altamente perecível. Ademais, muitas áreas de pastagens de inverno recém implantadas foram danificadas. Com isso, é bastante provável que haja atraso no início da safra de leite e que os preços de lácteos mostrem reação no curto prazo.

Disclaimer

- LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.
- DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES.
- RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RESULTADOS FUTUROS.
- O INVESTIMENTO EM FUNDO NÃO É GARANTIDO PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC.
- A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS.
- PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES.
- A BB ASSET SE EXIME DE QUALQUER RESPONSABILIDADE POR QUAISQUER PREJUÍZOS, DIRETOS OU INDIRETOS, QUE VENHAM A DECORRER DA UTILIZAÇÃO INDEVIDA DESTE MATERIAL OU SEU CONTEÚDO.
- ESTE MATERIAL É DISTRIBUÍDO UNICAMENTE A TÍTULO INFORMATIVO, E NÃO DEVE SER CONSIDERADO ISOLADAMENTE PARA TOMADA DE DECISÃO DE INVESTIMENTO. TEM COMO OBJETIVO AUXILIAR O CLIENTE EM SUAS DECISÕES DE INVESTIMENTO, NÃO CONSTITUINDO QUALQUER TIPO DE OFERTA OU SOLICITAÇÃO DE COMPRA E/OU VENDA DE QUALQUER PRODUTO. ANTES DE QUALQUER DECISÃO, O CLIENTE DEVERÁ REALIZAR O PROCESSO DE SUITABILITY E CONFIRMAR SE OS PRODUTOS APRESENTADOS SÃO INDICADOS PARA O SEU PERFIL DE INVESTIDOR. ESTE DOCUMENTO NÃO LEVA EM CONSIDERAÇÃO OS OBJETIVOS DE INVESTIMENTOS, SITUAÇÃO FINANCEIRA OU NECESSIDADES ESPECÍFICAS DOS INVESTIDORES, DE FORMA PARTICULAR.
- ESTE MATERIAL NÃO SUGERE QUALQUER ALTERAÇÃO DE CARTEIRA, MAS SOMENTE ORIENTAÇÃO SOBRE PRODUTOS ADEQUADOS A DETERMINADO PERFIL DE INVESTIDOR. A BB ASSET MANAGEMENT NÃO SE RESPONSABILIZA POR QUALQUER DECISÃO TOMADA PELO CLIENTE COM BASE NAS ORIENTAÇÕES AQUI CONTIDAS.
- AS INFORMAÇÕES DO CONSULTOR NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE PROJEÇÕES E/OU EXPECTATIVAS DA BB ASSET





BB ASSET MANAGEMENT

Busque mais para
os seus investimentos

www.bbasset.com.br

[Linkedin.com/showcase/bbasset](https://www.linkedin.com/showcase/bbasset)